

# South

to

A Meeting on  
African and  
Afro-Diasporic  
Technologies

# South



**Oulimata Gueye**  
**Lo-Def Film Factory**  
**Gabriela de Matos**  
**Walla Capelobo**  
**Vanessa Orewá Pereira**  
**Elsa M'Bala**  
**Biarritzzzz**  
**Buhlebezwe Siwani**  
**Sarah Ndele**  
**Sara Garzón**  
**Pivô Salvador**  
**Acervo da Laje**  
**Casa do Benin**  
**Museu de Arte Contemporânea  
da Bahia**  
**Anne Rodrigues**  
**Patrick Mudekereza**  
**Christian Nyampeta**  
**Centre d'art Waza**  
**Michael Dieminger**

É com imenso prazer e expectativa que lhe apresentamos o “South-South: A Meeting on African and Afro-diasporic Technologies”, um núcleo de pesquisa dentro do projeto mais amplo “99 Questions” do Fórum Humboldt em Berlim. Nesta nota do editor, pretendemos esclarecer alguns pontos da fundamentação filosófica geral por trás dessa iniciativa.

A iniciativa “99 Questions” é um projeto multifacetado, que vê a prática curatorial como uma forma de construção de mundo. Com base em diferentes eixos de pesquisa, ela foi concebida para desafiar as noções predominantes nas práticas curatoriais, especialmente aquelas ligadas ao extrativismo, promovendo colaborações sustentáveis e compromissos significativos com diversas comunidades em vários lugares e territórios. Ao desafiar as noções de centro e periferia, ela abrange diversas formas de conhecimento, vozes, memórias e experiências, englobando linguagens curatoriais e artísticas em tempos históricos, contemporâneos e futuros. Em ‘99 Questions’, vários núcleos constituem-se como fóruns locais específicos para o engajamento, envolvendo interseções dinâmicas onde florescem ideias, inspirações e polinizações cruzadas.

O núcleo “South-South” reúne grupos de artistas, pensadores e organizadores comunitários para explorar as interseções de tecnologia, arte e cosmologias locais. Por meio de discussões, caminhadas, música e sessões de culinária compartilhadas, os participantes pretendem redefinir a noção de tecnologia, inspirando-se em cosmologias africanas e afro-diaspóricas e em práticas milenares baseadas na terra.

Como parte da colaboração por trás desse empreendimento, a historiadora de arte Sara Garzón juntou-se à 99 Question e formou uma equipe com o Pivô Salvador e o Centre d’art Waza em Lubumbashi.

Expressamos nossa sincera gratidão a todos os colaboradores e contribuintes envolvidos neste projeto, desde nossos parceiros de cooperação até as instituições locais, cuja dedicação e paixão enriqueceram a iniciativa.

**Michael Dieminger,**  
**Curador**  
**99 Questions no Humboldt Forum**

## South-to-South: A Meeting on African and Afro-diasporic Technologies

### [Sul a Sul: Um encontro sobre Tecnologias Africanas e Afro-diaspóricas]

South-to-South: A Meeting on African and Afro-diasporic Technologies [Sul a Sul: Um encontro sobre Tecnologias Africanas e Afro-diaspóricas] reunirá um pequeno grupo de artistas, pensadores e organizadores comunitários, com o objetivo de pensar e compartilhar diferentes vertentes da tecnologia, arte e cosmologias locais. O encontro será dedicado a compreender melhor como as cosmologias africanas e a recuperação de práticas milenares ligadas à terra são cruciais para o desenvolvimento de definições alternativas de tecnologia. Como parte da série “99 Questions” realizada no Humboldt Forum em Berlim, a historiadora da arte Sara Garzón foi convidada para colaborar com o Pivô no Brasil e o Centre d’art Waza em Lubumbashi na organização deste programa.

Durante o encontro, os convidados oferecerão palestras, passeios e sessões de culinária para delinear abordagens específicas ao pensamento tecnológico e sua relação com o conhecimento situado. O objetivo do encontro é compartilhar conhecimento além das fronteiras transnacionais e enriquecer as perspectivas de diversos agentes do sul global.

O programa de pesquisa transdisciplinar ensaia o “Manifesto do Cimarronismo Moderno” do artista martinicano René Louise.<sup>1</sup> Publicado em 1991, esse manifesto propôs construir um futuro decolonial com base na resistência e negação dos modos de existência coloniais e ocidentais, reivindicando ideias de pensamento tecnológico que destacam formas de convivência e resiliência. Para Louise, uma dessas ideias era o Maroonismo, que não apenas constituía uma prática de desafio anticolonial, mas também um projeto estético que poderia transformar tanto o “cotidiano quanto o futuro”.<sup>2</sup> No pensamento de Louise, o maroonismo como uma tecnologia moderna poderia assumir a forma de robótica, cibernética ou biotecnologia, de uma maneira que recuperaria as “conquistas e tradições de nossos ancestrais”. Com essa provocação, o programa se concentrará em unir forças com outros criadores e instituições que buscam pluralizar as definições de tecnologia, reconhecendo os sistemas locais de produção de conhecimento.

Em 2023, o grupo será hospedado pela nova residência de artistas do Pivô em Salvador. Em 2024, o grupo se reunirá novamente no Centre d’art Waza em Lubumbashi para dar continuidade às provocações tecnológicas, mas desta vez com o contexto histórico e territorial da República Democrática do Congo em mente.



1. René Louise, “Manifesto de Cimarronismo Moderno,” en la Cuarta *Bienal de La Habana* 1991 (La Habana: Centro Wifredo Lam Editorial letras cubanas, 1991).

2. Louise, “Manifesto de Cimarronismo Moderno,” 45.



## Biografias

**Oulimata Gueye** é uma crítica e curadora senegalesa e francesa. Ela tem estudado o impacto da tecnologia digital na cultura popular urbana na África. Seus campos de investigação incluem “Africa SF” sobre cultura digital, ciência e o potencial da ficção para desenvolver análises críticas e posições alternativas; “Afrocyberfeminismes”, que explora tecnologias digitais e as apostas associadas na África contemporânea e suas diásporas, investigando especialmente o lugar de gênero e raça; e “Non Aligned Utopias”, que revisita a luta por posicionamentos africanos não alinhados sob as condições das práticas digitais contemporâneas. Sua abordagem curatorial é baseada em pesquisa na intersecção de culturas digitais e científicas, arte contemporânea, cultura popular, literatura e ética política. Ela tem um interesse e compromisso de longa data com o uso de tecnologias digitais na África e dentro de suas diásporas. Através de seus projetos, Africa SF, Non-Aligned Utopias, Afrocyberfeminisms, ela estudou as intersecções entre ficção, ciência e tecnologia que permitem o desenvolvimento de análises críticas e a imaginação de histórias alternativas. Ela é membro do coletivo de artistas On Trade Off. Possui mestrado em gestão cultural pela Universidade Paris 8 e estudou Arte e Linguagem na École des Hautes Études en Sciences Sociales.

Com sede na África do Sul, o trabalho da **Lo-Def Film Factory** envolve pesquisa de arquivo, dramaturgia e estratégias visuais associadas à arte de vídeo, colagem, instalação escultórica e novas mídias, para explorar e criar espaço para narrativas colaborativas e experimentais. A Lo-Def Film Factory foi criada pela dupla de artistas Francois Knoetze e Amy Louise Wilson. Começou como uma oficina de cinema amador móvel que co-criava e exibia vídeos experimentais por e para comunidades sub-representadas. Desde então, a prática da dupla abraçou elementos formais, como instalações e vídeos - e teóricos, como oficinas. Eles se concentram particularmente em trabalhar com jovens para fazer projetos de pesquisa-criação participativos, frequentemente usando materiais encontrados ou descartados - explorando a conexão entre materiais primários e questões socio-geopolíticas. Russel Hlongwane trabalha na produção e montagem de cultura. Sua área de interesse está na herança, tradição e modernidade na África do Sul. Ele transita entre instalações artísticas, filmes e curadoria. Seu artigo mais recente revisado por pares é intitulado “Transcendental Technologies, Mother Tongues and Space (2022)”. Ele trabalha intencionalmente com a língua (isiZulu) como uma forma de mobilizar ideias contidas em histórias suprimidas.

**Gabriela de Matos** (Brasil) é uma arquiteta e urbanista afro-brasileira. Nascida no Vale do Rio Doce em Minas Gerais, ela cria projetos multidisciplinares para promover e destacar a cultura arquitetônica e urbana brasileira sob a ótica de raça e gênero. Ela se formou na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC-MG em 2010, e em 2016 se especializou em sustentabilidade e gestão do ambiente construído na UFMG. Mestranda no Diversitas – Centro de Estudos de Diversidades, Intolerâncias e Conflitos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, atualmente leciona cursos de graduação em arquitetura e urbanismo na Escola da Cidade. É CEO do Estúdio de Arquitetura – Gabriela de Matos, criado em 2014, e vice-presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil no departamento de São Paulo. É fundadora do projeto Arquitetas Negras, que mapeia a produção de arquitetas negras no Brasil. Pesquisa arquitetura produzida na África e sua diáspora com foco no Brasil e propõe ações que promovam o debate de gênero e raça na arquitetura, dando visibilidade à questão. Ela assina o editorial do livro *Arquitetas Negras vol.1*, que integra importantes coleções como a Biblioteca de Washington (Estados Unidos) e ganhou o Prêmio IAB-SP na categoria Melhores Publicações de Arquitetura. Foi colaboradora do coletivo Rebel Architette em 2019 (Itália). Participou como palestrante na UIA 2021 – União Internacional dos Arquitetos.

**Sara Ndele** (Congo) nasceu em Kinshasa e estudou artes visuais na Academia de Belas Artes de Kinshasa. Em seu trabalho, ela aborda questões relacionadas à memória, raízes e o estado atual da educação ou iniciação no “Bas-Congo”, agora chamado Kongo Central, dentro da etnia Yombe. Ela se inspira nas máscaras Yombe e as interpreta à sua maneira usando plástico. Sua técnica é chamada de “matsuela”, significando lágrimas, simbolizando que mesmo com lágrimas, podemos construir uma nova África. Ela também emprega a pintura como meio, exibindo a escrita Masonika e a técnica de espátula em tela.

**Elsa M'bala** vive e trabalha entre Alemanha e Camarões. O trabalho de M'bala integra a submersão total do som eletrônico e as propriedades rítmicas dos ritmos Ekang/Bikutsi do povo Beti da África Central para nos ajudar a nos reconectar com o mitológico, o espiritual e o imaginário. Seu trabalho usa vozes e amostras online na forma de transcoding, code switching e padrões de algoritmos, misturando máquinas de som analógicas e digitais, bem como instrumentos eletrônicos e acústicos para experimentar com discursos, rituais e poesia. O trabalho de Elsa M'bala Addis'63 é uma performance sonora que explora as complexidades e dualidades da vida, sempre dividida entre o objetivo de equilibrar o mundo interno com o externo, a busca espiritual pela identidade. A artista usa a submersão total do som eletrônico e as propriedades dos ritmos Ekang/Bikutsi do povo Beti da África Central para nos ajudar a nos reconectar com o mitológico, o espiritual e o imaginário. M'bala cita o filósofo Mudibe: "a África é uma invenção, nesse sentido os africanos têm que se (re)inventar".

**Buhlebezwe Siwani** vive e trabalha entre Cidade do Cabo e Amsterdã. Siwani trabalha com performance, fotografia, escultura e instalação para interrogar o enquadramento patriarcal do corpo e da experiência feminina negra no contexto sul-africano. Como uma Sangoma iniciada, uma curandeira espiritual que trabalha no espaço dos mortos e dos vivos, Siwani focou sua prática artística em ritualidade e a relação entre o cristianismo e a espiritualidade africana. Seu próprio corpo é central em sua poética: ela opera em múltiplos registros como sujeito, objeto, forma, meio, material, linguagem e local. Seu trabalho pode ser descrito, embora não literalmente, como a documentação de um conjunto diversificado de performances, que são renderizadas por meio de vídeo, fotografia, escultura, instalação e trabalhos em papel. Cada um de seus projetos lida com a relação entre rituais ancestrais e a vida moderna, tocando em tópicos sociais e políticos, como o corpo feminino, comunidades negras, histórias de colonização e os paradoxos de nossa sociedade contemporânea, tudo visto através do filtro da biografia e experiência da própria artista.

**Vanessa Orewa** (Brasil) é uma professora e escritora que acredita no potencial dos encontros e na manifestação da arte. Ela vê a escrita como uma possibilidade de vida e um meio de formar um modo de existência, enquanto considera a colagem uma maneira de recompor a desintegração colonial. Orewa concebeu o projeto Apaoká Ciência Preta e atualmente é doutoranda em Ensino, Filosofia e História das Ciências na Universidade Federal da Bahia. Anteriormente, atuou como chefe de educação e CPO na Obará Edutech. Como entusiasta do movimento cultural no Recôncavo Baiano, ela promove projetos relacionados ao Patrimônio Cultural Imaterial e é co-fundadora do Centro de Mulheres Axé Eyin, atuando também como Pesquisadora Decolonial. Em sua prática docente, adota uma abordagem crítica à produção de conhecimento científico. Possui um mestrado em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, com um trabalho pioneiro sobre os Caretas do Mingau. Recebeu um título de doutorado da Ordem dos Capelães do Brasil e da Febraica.

**Walla Capelobo** (Brasil) é uma floresta escura e lama fértil. Uma artista que cria na espiral do tempo que percorre sua vida. Seu trabalho como pesquisadora e artista é caracterizado pela incorporação da vida e regeneração. Ela colabora com Descolonización: accion y pensamiento (México/Brasil), CIPEI Círculo Permanente de Estudios Independientes (México/Brasil) e CAMPO experimentações pedagógicas (Brasil). Capelobo participou de residências artísticas na Capacete (Rio de Janeiro), Pivô: Arte e Pesquisa (São Paulo), Matéria Abierta (Cidade do México) e Akademie der Kunst (Berlim).

**biarritzzz** (Brasil) é uma artista transmídia anti-disciplinar que investiga interseções entre linguagens, códigos e mídias. Ela acredita na magia e na baixa resolução como importantes contra-narrativas para viver a atual disputa cosmológica de realidades. De um ponto de vista crítico da digitalidade e virtualidade, biarritzzz discute cultura pop, pedagogias de memes, política de erro e improvisação, estética de videogame e internet, com poesia e imagens em movimento. Ela já expôs internacionalmente, incluindo a plataforma Satélite (Pivô Arte e Pesquisa), A.I.R Gallery, Centro Cultural São Paulo, The Wrong Biennale, FILE, IMS (Instituto Moreira Salles), The Shed NY, entre outros festivais e exposições coletivas. Seus trabalhos integram coleções da Rhizome Artbase (New Museum), Fundação KADIST, IMS, SPAMM.fr, HIPOCAMPO e MIS-SP (Museu da Imagem e do Som de São Paulo).

**Joa Assumpção**, Artista da cena, da palavra, do corpo. Em danças afro, diaspóricas e contemporâneas, e dentro desses estudos, as bases das danças populares brasileiras e seus movimentos, transmutações. Ela pensa em seu corpo como uma memória e um caminho, olha para o passado e se vê no presente rumo a um Afrofuturo. Joa Assumpção se formou pela UFF (2017), dança, cria, sonha com liberdade de ação ancestral, movimento kalunga, cura. É Educadora Artística no projeto Danças Afro Xica Manicongo; artista visual e tem trabalhado em teatro, audiovisual e performance, direção de movimento, com experiência em Assistência de Produção em projetos culturais e estratégias políticas.

**Anne Rodrigues** cria obras que misturam história, música e política. Ela é formada em História pela UNEB, onde pesquisou gêneros musicais forjados na diáspora. Como produtora, trabalha para Salvador Negro Amor, Fundo Brasileiro de Direitos Humanos, Débora Small e Anistia Internacional. Foi coordenadora da plataforma de arte, educação e geração de negócios: Mundo Afro. Durante esse período, trabalhou com os grupos afro Ilê Aiyê, Malê Debalê, Filhos de Gandhi, Muzenza e Cortejo Afro e criou o Clube do Ragga. Anne Rodrigues é professora no Laboratório Rumpilezzinho desde 2013, e atualmente faz parte do conselho.

**Sara Garzón**, PhD, é uma curadora colombiana e historiadora da arte baseada em Nova York. Sara é a curadora do nó “South-to-South: A Meeting on African and Afro-diasporic Technologies” do 99 Questions, em conjunto com o Pivô e o Centre d’art Waza. Ela se especializa em arte latino-americana moderna e contemporânea, com foco em questões relacionadas à decolonialidade, temporalidade e ecocrítica. Além de nomeações em museus, Sara também curou várias exposições na América Latina, Europa e EUA com artistas como Candice Lin, Black Quantum Futurism, Korakrit Arunanondchai, Zahy Tentehar, Subash Thebe Limbu, Emilija Škarnulytė, Soung Taek-Lee, Egle Budvytytė, Taus Makhacheva, Fernando Palma Rodríguez, Adrian Balseca, entre outros. Sara contribuiu para revistas revisadas por pares, catálogos de exposições e revistas de arte. Além de compromissos acadêmicos na Universidade Cornell, Universidade de Nova York e Universidade de Vermont, ela também lecionou na Roaming Academy do Dutch Art Institute, participou da residência “Creative Ecologies and Decolonial Futurities”, em Chiapas, México (2019); o Emerging Curators’ Workshop no Para Site em Hong Kong (2019), e fez parte do Science and Technology Society na Delfina Foundation em Londres (2020).

**Pivô** é uma associação cultural sem fins lucrativos, fundada em 2012, que atua como plataforma de troca e experimentação artística. O principal objetivo da instituição é promover e disseminar a produção artística local e criar um espaço livre e aberto para o diálogo entre diferentes agentes no campo da cultura contemporânea, tanto nacional quanto internacionalmente. O programa de residência do Pivô Salvador é baseado na concepção de residência artística do Pivô Pesquisa: propõe gerar uma plataforma de troca e experimentação entre artistas. A Residência é um espaço de pesquisa e o Pivô se coloca como um agente intermediário de possíveis interlocuções.

**Centre d’art Waza** é um centro de arte fundado em 2010 por um grupo de artistas e operadores culturais de Lubumbashi, R.D. Congo. O Waza desenvolve exposições, publicações e outras produções culturais que promovem a experimentação em práticas artísticas locais, modos alternativos de compartilhamento de conhecimento e emancipação social. Os projetos do Waza abordam vários temas, como a restituição de bens culturais africanos (como Disolo, convers(at)ion com coleções de museus em colaboração com a Universidade de Witwatersrand), comuns (Power to the commons em colaboração com Ker Thiossane, Platohedro e SALTS), educação artística (Another Roadmap School, Africa Cluster), emancipação do paternalismo no trabalho assalariado (Revolution Room), ciberespaço e a circulação de pensamentos e obras de arte no Sul Global (AfricaTube em colaboração com o AfricaMuseum, Tervuren, Boda Boda Lounge video art festival).

**99 Questions** é um encontro polifônico com curadoria de Michael Dieminger dentro do Humboldt Forum em Berlim, que convidou o projeto “South-to-South: A Meeting on African and Afro-diasporic Technologies”. O programa liderado pela pesquisa é organizado em torno de nós temáticos interconectados em diferentes territórios, que dedicam tempo a perguntas para fomentar diálogos dinâmicos entre uma variedade de profissionais, artistas e pensadores. O 99 Questions Journal é uma plataforma de publicação online que oferece insights e reflexões sobre as várias investigações interdisciplinares e engajamentos locais. O jornal oferece mais pontos de aprendizado baseados nos diferentes fios de pesquisa, fornecendo múltiplos formatos, desde ensaios, poesia, pesquisa artística, ensaios audiovisuais e podcasts. Através de uma variedade de formatos como 99 Questions Gatherings, Residencies e Dialogues, os programas partem de uma pluralidade de epistemologias, sensações e relações com mundos, aprendizado coletivo e compartilhamento de conhecimento. As investigações atuais giram em torno das interseções de tecnologia, construção de mundos, a arte de tecer e o conceito de cuidado mútuo.



**PROGRAMA****24 de novembro a 1 de Dezembro, 2023****DIA 1: 24 de novembro, Sexta-feira, Pivô Salvador***manhã* PRIVATIVO

11H

Boas-vindas e introdução ao seminário no Pivô  
 Projeto geral e Michael Dieminger  
 Apresentação da curadoria por Sara Garzón

13H

Almoço

*tarde* PRIVATIVO

2:30PM

**Ana Roman e Mônica Hoff x Pivô**

Apresentação geral X Pivô Salvador

Leitura coletiva de textos de Antonio Bispo dos Santos encruzilhados com pensamentos e textos de Abdias Nascimento, Beatriz Nascimento, Luiz Antonio Simas e Luiz Rufino.

**DIA 2: 25 de novembro, Sábado***manhã* PÚBLICO

10H–13H

**Vanessa Orewa x Pivô Salvador Casa Boulevard**

Vanessa Orewá denomina este momento de “semeando palavras”. A história que ela narra aborda um pouco da história do Recôncavo Baiano (RB), um local reconhecido pela produção de saberes, práticas, sentimentos e tecnologias. Ela apresentará a história dos Caretas do Mingau e explora como as tecnologias podem ser compreendidas através dos corpos das mulheres indígenas. Haverá também a preparação e compartilhamento do mingau. Para isso, Vanessa colabora com a coordenadora do grupo Caretas do Mingau, a anciã **Guiomar**.

Almoço

*tarde* VISITA

14H–18H

**Atividade no Acervo de Laje - Abertura da exposição + palestra.***noite*

Livre

**DIA 3: 26 de novembro, Domingo***manhã* PRIVATIVO

9:30H–12:30H

**Guia Negro**

Tour pelo Pelourinho

Tempo: Caminhada de 3 horas - visita guiada ao centro histórico.

*tarde*

Livre

*evening*

17H PÚBLICO

**Biaritzzzz (TBD) x Pivô**

A superação de um histórico de violência, silenciamento e apagamento implica na criação contínua de novas formas de ver, sentir e existir. Desde 2016, Biaritzzzz desenvolve a Pedagogia do Meme, uma pesquisa e prática que envolve a observação das relações entre imagens de baixa fidelidade e qualidade, criadas por corpos, mentes e sexualidades marginalizadas no norte e nordeste do Brasil. Esses discursos visuais independentes e digitais ganham destaque na cultura brasileira, ao descentralizarem radicalmente as figuras hegemônicas, predominantemente brancas. Esta descentralização gera cenários distintos, onde figuras de gênero e sexualmente dissidentes, bem como racializadas, emergem como porta-vozes nas comunidades da internet. Ao se tornarem seus próprios contadores de histórias, essas pessoas disseminam conhecimento através do humor e da utilização de equipamentos, softwares e narrativas não convencionais, subvertendo o regime tecnocrático vigente e suas dinâmicas políticas.

South \_\_\_\_\_ to \_\_\_\_\_

A Meeting on African and Afro-Diasporic Technologies

South

**DIA 4: 27 de Novembro, Segunda-feira***manhã* PRIVATIVO

10H–12:30H

Gabriela de Matos x Pivô

Almoço Rápido

*tarde*

14H–17H

Lo-Def x Acervo de Laje PRIVATIVO

O Lo-Def convida os participantes a explorar o mundo da inovação tecnológica com uma perspectiva local. Nesta experiência única, o coletivo cria um makerspace temporário, onde os envolvidos podem contribuir para a criação de dispositivos tecnológicos especulativos, que são sensíveis ao contexto específico do local. A atividade, proposta pelo Lo-Def, encoraja os participantes a construir protótipos rápidos de D.I.Y. usando materiais como lixo eletrônico, argila, fita e fio. Além de engajar os participantes na construção física, o Lo-Def os desafia a criar vídeos curtos explicando suas invenções. Esta iniciativa é parte do projeto Dzata: O Instituto de Consciência Tecnológica, inspirado nas ideias do Prof. Chakanetsa Mavhunga, que visa reenquadrar a inovação tecnológica para centralizar práticas tecnológicas vernaculares. O Lo-Def, através desta atividade, busca questionar as suposições convencionais sobre transferência de tecnologia e abrir caminho para novas formas de inovação que reconhecem e valorizam as contribuições do Sul Global.

**DIA 5: 28 de novembro, Terça-feira***manhã* PRIVATIVO

Buhlebweze Siwani + Jorge Washington X Casa Benin

8H30–10H30: Feira de São Joaquim

10H30–13H00: Sessão de culinária

*tarde*

Livre

*noite*

19H

Oulimata Gueye x Museu de Arte Contemporânea PÚBLICO

Título: O que importa são as histórias contamos para contar outras histórias do futuro

A palestra de Oulimata Gueye aborda a importância das histórias que contamos para moldar outras narrativas sobre o futuro. Seu foco de pesquisa está no “Futuro” como uma construção histórica que implica relações de conhecimento e poder, e especialmente no papel da África nessa construção. Gueye busca revisitar o passado para compreender o impacto da colonização nas visões de futuro desenvolvidas no Ocidente, e como essas concepções ainda persistem atualmente.

Como parte de uma abordagem curatorial desta pesquisa, ela apresenta o trabalho de pesquisadores,

artistas e arquitetos que olham criticamente para a história e imaginam cenários alternativos para o futuro do continente africano. A apresentação se baseia na exposição “UFA, Université des Futurs Africains” (Universidade dos Futuros Africanos), que Gueye organizou no Le Lieu Unique em Nantes em 2021. A palestra é uma oportunidade para o público refletir sobre as narrativas históricas e suas influências nas visões contemporâneas do futuro, especialmente em relação à África.

**DIA 6: 29 de novembro, Quarta-feira***manhã* PÚBLICO

9H30–11H

Patrick Mudekereza, Diretor do Centre d’art Waza

*tarde*

13H30–16H

Atividade com Anne Rodrigues, Casa Benin PRIVATE

“Memórias sonoras do corpo diaspórico” é um experimento artístico que abre diálogos imersivos sobre as tecnologias ancestrais elaboradas na diáspora. Analisando os princípios da disciplina História da Música Na diáspora negra, vamos fabular sobre as tecnologias decoloniais, tendo a ficção e a memória como lugares teóricos. A ideia é que a partir da condução de estímulos os participantes possam partilhar e recontar novas narrativas.

*noite* PÚBLICO

18H

Walla Capelobo + Joa Assumpção x Museu de Arte Contemporânea

Entre cerâmica, argila e dança, a mudança está presente. A sobrevivência do modo de vida quilombola está ligada ao poder de transformação de acordo com suas necessidades, suas tecnologias para se adaptar a territórios muitas vezes inóspitos à nossa existência. Como cultivamos em nós mesmos as tecnologias que nos fazem adaptar e viver em constante transformação em um mundo ordenado pelo controle colonial? Quais transformações são necessárias para escapar da era da extinção? Com o desejo de cultivar a impermanência como modo de existência em mente, Walla Capelobo convida o artista, dançarino, educador e amigo Joa Assumpcao para se juntar a nós na celebração e ativação da sabedoria quilombola do movimento em nossos corpos. A atividade percorre a sabedoria dos Exus e Pombas Gira (entidades espirituais que ensinam sobre transformações), Xica Manicongo (considerada a primeira travesti brasileira que viveu em Salvador no século XVII) e Orixá Nanã (o barro que fez o mundo e nós). O quilombo histórico foi o resultado da imaginação radical de acreditar na liberdade, agora, quais radicalidades imaginativas precisamos para nos mover? É hora de experimentar em nossos corpos as possibilidades que hoje nos são dadas como impossíveis. É por isso que se conectar com energias antigas pode ser uma alternativa importante para impulsionar nossas imaginações em um mundo de constante destruição.

South \_\_\_\_\_ to \_\_\_\_\_

A Meeting on African and Afro-Diasporic Technologies

South

**DIA 7: 30 de novembro, Quinta-feiraA***manhã* PÚBLICO**Sara Ndele - Mask Performance x Itaparica Island**

Sara Ndele apresentará uma performance de máscara na Ilha de Itaparica. Seu trabalho, intitulado “KITALA TALALA”, não é um espelho no sentido tradicional, mas assemelha-se a um reflexo na água. Ela explica que, no passado, os ancestrais usavam a água como espelho até a chegada dos colonizadores. Na performance de Ndele, há uma valorização das máscaras, que são parte do patrimônio cultural frequentemente abandonado sob o pretexto de bruxaria.

Ndele acredita que é possível recuperar a conexão perdida com os ancestrais ao retomar a crença nas máscaras e respeitar o legado deixado por eles. Ela enfatiza que as máscaras e estátuas feitas pelos ancestrais são também uma forma de tecnologia, pois cada uma representa algo significativo na sociedade. Ela destaca diferentes máscaras e seus papéis, como a máscara KINKUNDI, usada em rituais de iniciação Yombe, e NKISI NKONDI, que representava um juiz. Outras máscaras, como o TAMTAM e LOKOLE, eram usadas para comunicação, semelhante a um telefone, enquanto o SHITETELA, entre os Shokué, era comparado a um avião com a missão de salvar escravos. Ndele ressalta que essas máscaras não apenas atuavam como mediadoras entre os mundos físico e espiritual, mas também desempenhavam um papel crucial na comunicação entre os mundos material e físico.

**DIA 8: 1 de dezembro, Sexta-feira***Manhã*

Livre

*tarde*

14H

**Elsa M'Bala Sound Workshop x PIVO** PÚBLICO

Arquivo cultural é um termo associado à antropologia social. Refere-se a um conjunto de conhecimentos encontrados nas interações cotidianas que os indivíduos precisam para validar sua existência no mundo. Alguns usam esse termo para preservar e celebrar rituais específicos da sociedade. O trabalho comunitário, por outro lado, significa um trabalho que não é privado ou financeiro, mas para fins de caridade e educação. Para alguns, esse termo significa trabalhar diretamente com indivíduos, realizar avaliações de necessidades e fazer encaminhamentos para recursos dentro da comunidade. Um dos maiores exemplos dentro desse contexto no continente africano foi Halim El Dabh. Ao trabalhar com arquivos culturais, especialmente aqueles nascidos no contexto do colonialismo, surgem muitos tópicos sensatos, como, por exemplo, quando se deve reutilizar um arquivo, de que perspectiva ou olhar se está falando? Como é possível implementar esses arquivos hoje sem tirar a autoridade e a subjetividade deles? E, mais recentemente, neste mundo globalizado, a quem pertencem esses arquivos?

18H

**Concerto Rumpilezz** PRIVATIVO*Noite***Recepção no Goethe Institut** PRIVATIVO

99 Questions apresenta o núcleo de pesquisa:

### **South-to-South: A Meeting on African and Afro-diasporic Technologies**

uma colaboração entre Humboldt Forum em Berlim, Pivô Salvador e Centre d'art Waza em Lubumbashi

Agradecimentos especiais à Casa do Benin, Acervo de Laje, Museu de Arte Contemporânea da Bahia pelo apoio na realização deste programa

#### **Equipe Curatorial**

Michael Dieminger (99 Questions/Humboldt Forum)

Sara Garzón (South-to-South: Um Encontro sobre Tecnologias Africanas e Afro-diaspóricas)

Ana Roman e Mônica Hoff (Pivô)

Christian Nyampeta

Patrick Mudekereza (Centre d'art Waza)

#### **Produção Local**

Tálisson Melo

Ramon Martins

#### **Design Gráfico**

Nazlı Ercan

#### **Imagens**

Dzata: The Institute of Technological Consciousness (2022-2023). Russel Hlongwane, Francois Knoetze, Amy Louise Wilson.

#### **Supported by**



#### **Cooperation partners**



**South** \_\_\_\_\_ **to** \_\_\_\_\_ **South**  
A Meeting on African and Afro-Diasporic Technologies

Artists, writers, and grassroots organizers gathering at the intersection of land, art, technology, and local cosmologies.

Artistas, escritores e organizadores de base reunindo-se no interseção de terreno, arte, tecnologia e cosmologias locais.

Artistes, écrivains et acteurs sociaux se rencontrent pour parler de la terre, de l'art, de la technologie et des cosmologies locales.

